

# Um bom planeamento fiscal é útil em qualquer país

## BASTONÁRIO DOS CONTABILISTAS CONSTATA QUE O CONCEITO DE EMPRESA MUDOU

AGOSTINHO SILVA,  
na África do Sul  
asilva@dnoticias.pt

O Bastonário da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) prossegue na África do Sul o seu plano de divulgação junto das Comunidades Portuguesas. Depois da Venezuela, Domingues Azevedo fez um périplo por Walvis Bay (Namíbia), Joanesburgo, Pretória e, a partir de hoje, na Cidade do Cabo.

No contacto com os empresários portugueses na África do Sul, o Bastonário da OCC alerta que a insegurança bancária verificada em Portugal não é um fenómeno isolado, mas sim uma "instabilidade global" que resulta de "um conjunto de políticas erradas."

Como analisa a sensibilidade dos emigrantes na África do Sul para as questões tributárias e de organização das suas empresas? Os emigrantes portugueses, pelo que tenho tido possibilidade de ver, compreendem que há uma grande necessidade de organização nas empresas e de uma boa gestão contabilística.

Há empresários de média e grande dimensão que têm essa preocupação e prioridade, uma vez que os frutos dos seus negócios são de grande monta.

Tanto em Portugal como aqui na África do Sul um bom planeamento fiscal é determinante para o sucesso das empresas. Bem como uma boa organização. A falta disso pode levar, no limite, uma empresa à falência. A contabilidade e os contabilistas têm meios para ajudar as empresas no alcance de bons resultados.

Pelos encontros que tenho tido com a comunidade fico com a sensação muito forte de que os portugueses têm uma preocupação de rigor. Não podemos esquecer que o próprio conceito de empresa mudou, evoluiu. O empresário de hoje tem uma grande responsabilidade social. Participa na sustentabilidade económica.

Os emigrantes colocaram diversas questões pertinentes sobre a segurança e a credibilidade dos bancos e dos políticos portugueses. Compreende este desconforto? Como é que Portugal pode ajudá-los? Os emigrantes estão muito receosos e descontentes



Domingues Azevedo nas Comunidades: "O empresário de hoje tem uma grande responsabilidade social."

com a insegurança bancária que existe em Portugal. Mas, como tenho alertado, essa insegurança é global e não se cinge apenas ao nosso país. Esta grande instabilidade é resultado de um conjunto de políticas erradas que foram adoptadas nos últimos anos.

Houve emigrantes que perderam as suas poupanças e investimentos na sequência dos casos BPN, BANIF e BES. Como sabemos há responsáveis por esta situação em Portugal, mas que ainda não foram julgados. Os responsáveis pelos os aventureirismos na banca e, em muitos casos autênticos casos de polícia, estão lá... O dinheiro não se evaporou por si. Quem responde pelos buracos de milhões e milhões de euros? Vai a culpa morrer solteira?

Como poder Portugal ajudar? É difícil responder a essa pergunta. Cabe a cada emigrante averiguar onde reside a segurança bancária e supervisionar bem que produtos subscreve. Há bancos mais seguros que outros. Mas é natural que exista essa revolta.

Em Portugal está a decorrer o período de entrega das declarações de IRS da maioria dos contribuintes. Este ano o processo merece-lhe algum reparo? Os portugueses estão mais amadurecidos em termos fiscais? Os portugueses têm uma maior consciência fiscal. Tem-se feito muito neste âmbito nos últimos anos. Pagar impostos é um dever de cidadania. Fugir a esse dever já não é aceite pela generalidade da população.

Sem falsas modéstias penso que a

Ordem dos Contabilistas e os seus membros têm contribuído muito para isso.

Quanto à entrega do IRS eu alertei há tempo suficiente que a alteração permanente das declarações e a sua fórmula iria complicar a vida ao contribuinte. Houve pouco tempo para explicar às pessoas o que mudou e como se deve preencher a declaração. A grande alteração este ano é a entrega em conjunto e em separado do IRS para os casais. Há que ter cuidado nessa opção, fazendo diversas simulações e se necessário consultando um contabilista certificado. É preciso também saber que as deduções aos valores da educação e da saúde pode ser alterado pelo contribuinte, apenas este ano.

Há condições para uma descida da carga fiscal? Neste momento é muito difícil esperarmos uma descida da carga fiscal.

Não existem ainda condições para o fazer. Durante muitos anos gastámos muito acima das nossas possibilidades. E não é em meia dúzia de anos que se reverte essa situação. Contudo há que existir o cuidado de evitar que sejam sempre os mesmos a pagar a factura, implementando-se uma verdadeira política fiscal e não uma fiscalidade para a política.

No entanto já se começou a emendar situações de algum desequilíbrio, designadamente no âmbito do IRS, no que às famílias diz respeito.



Domingues Azevedo fez várias acções de sensibilização.